
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PRIVADA NA CIDADE DE EUSÉBIO

*(CONTRIBUTIONS OF MUSIC IN THE LEARNING PROCESS IN A PRIVATE
SCHOOL IN THE CITY OF EUSÉBIO)*

Elisângela Paiva Saraiva¹

Raquel Moraes de Lima²

Lucíola Lima Caminha Pequeno³

RESUMO

Este artigo tem por finalidade identificar as contribuições da utilização da música no processo de aprendizagem na educação infantil. A música é uma importante ferramenta pedagógica que, utilizada da forma adequada, irá proporcionar momentos prazerosos para as crianças e contribuir para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e afetivos, promovendo o bem-estar do indivíduo. O estudo tem abordagem qualitativa, utiliza-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, e o lócus é uma escola da rede privada da cidade de Eusébio. Como instrumento de coleta de dados, foi realizada entrevista semiestruturada para as professoras das turmas da educação infantil III e V. Ao término da pesquisa, verificou-se que a música é utilizada em todos os momentos em sala de aula e em projetos desenvolvidos pela escola, ajudando as crianças no desenvolvimento de bons hábitos, regras, aquisição da linguagem, facilitando a aprendizagem e integração. Contribui, enfim, para que a aprendizagem da criança seja de forma prazerosa e lúdica.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRATC

This article aims to identify the contributions of the use of music in the learning process in early childhood education. Music is an important pedagogical tool, which used properly, will provide pleasurable moments for children and contribute to the development of cognitive, emotional, social and affective aspects, promoting the well-being of the individual. The study has a qualitative approach, using bibliographical research and field research, the locus is a private school in the city of Eusebio. As a data collection instrument, a semi-structured interview was conducted for the teachers of the children's education classes III and V. At the end of the research it was verified that music is used at all times in the classroom and in projects developed by the school, helping children develop good habits, rules, language acquisition, facilitating learning and integration. Contributing to the child's learning in a pleasurable and playful way.

Keywords: Music. Learning. Child education.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: elisangelaferreira858@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: raquelmoraism1.7@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: luciola.pequeno@uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a música sempre esteve presente nos mais diversos povos e que é um fator presente na vida de várias pessoas. Ela também está presente na vida das crianças, podendo atuar como um facilitador em várias áreas do desenvolvimento, tendo ela papel relevante na educação infantil, pois favorece e amplia a capacidade de concentração, proporcionando vários benefícios, dentre eles ajudar no processo de socialização.

O ser humano, ainda no ventre da mãe, inicia a sua relação com a música, pois algumas mães cantam para o bebê na gestação, o que lhe proporciona uma vivência musical muito antes de sua alfabetização. Diante das brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de diversão e aprendizagem. Como nos assegura Brito (2003), o envolvimento das crianças com o universo sonoro se dá início antes do nascimento. Neste contexto, fica claro que os bebês convivem com o ambiente de sons vivenciados ainda na fase intrauterina. Sendo assim, podemos perceber que o envolvimento com sons diversificados se dá primeiramente pela união do bebê com a mãe. A voz materna também constitui em material sonoro especial e em referência afetiva entre eles.

A música está presente em diversas formas na nossa vida, especialmente na vida das crianças em fase escolar. Partindo disso, a nossa motivação pessoal em pesquisar o tema justifica-se pelo desejo de um estudo aprofundado sobre a temática, para melhor exercermos a função de pedagoga e pelo fato de a música fazer parte da rotina da escola. Diante de nossa vivência profissional no âmbito escolar, identificamos que a música pode ser trabalhada de uma melhor forma, além do lazer, de uma maneira mais direcionada para o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Em meio à diversidade social, a pesquisa tem relevância para os professores reverem suas práticas aplicadas em sala de aula, refletindo-se em suas ações. Nas idades iniciais, as crianças necessitam de diversos estímulos para compreensão do mundo à sua volta e, nessa etapa da educação básica, a música é muito presente, desde a acolhida, em atividades desenvolvidas em sala de aula, no lanche e almoço.

A música está presente em todo campo da sociedade e principalmente nas escolas. Para Brito (2003 p, 46), “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. Diante do exposto, entende-se que a música deve ser desenvolvida na escola, como trabalho pedagógico no processo contínuo de construção do conhecimento da criança.

Considerando os elementos supracitados, podemos chegar ao seguinte questionamento: quais as contribuições da música no desenvolvimento da criança na educação infantil? Sendo assim, temos como objetivo, de uma forma geral: analisar as contribuições da utilização da música no processo de aprendizagem, tendo como referência duas turmas de educação infantil, e a partir disso, iremos especificamente procurar conhecer como o professor utiliza a música em sala de aula e compreender de que maneira a música faz parte na rotina escolar do aluno.

Assim, o artigo está estruturado em três tópicos. O primeiro refere-se a breve apresentação da história da música, o segundo trata da música na educação infantil e o terceiro discorre sobre a música no processo de aprendizagem.

2 BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

A palavra música teve origem na mitologia grega denominada *Musiké Téchné* que quer dizer *a arte das musas*, seres celestiais que inspiravam as artes e as ciências e tinham como seu deus Orfeu, filho de Apolo, o deus da música. Uma lenda de antigos gregos conta que Orfeu conseguia, por meio da música, extasiar os homens e aplacar a fúria de animais (BRÉSCIA, 2011).

Na Grécia antiga, a música estava presente em todas as manifestações da coletividade, tanto nas festas religiosas, como nas profanas. Fazia parte do cotidiano da vida dos antigos gregos, fazendo-se ouvir em funerais, combates, jogos esportivos, teatro e banquetes. Os gregos acreditavam que a música e os instrumentos eram presentes dos deuses.

A música está inserida em todos os lugares e em formatos diferentes, através da voz ou de instrumento, tornando significativo o desenvolvimento das pessoas. Segundo Bréscia (2011, p. 20), “A música é uma linguagem universal. Não precisa de tradução. Fala diretamente às pessoas, transpondo as barreiras tanto do tempo e do espaço, tanto das nacionalidades e etnias como da língua”. Ainda em relação à música na antiguidade helênica, a música era usada pelos gregos no sentido de apaziguá-los, na esperança de que, ao ouvirem a música, pudessem responder favoravelmente aos anseios e súplicas das pessoas. Entre os gregos antigos, o ensino da música era obrigatório e, sem dúvida, eles foram, entre os povos da antiguidade, os mais adiantados em todas as artes, inclusive na música. Saraiva (apud FREITAS; TREVISIO, 2016, p. 270) vem confirmar que a música é uma forma de expressão utilizada pela humanidade há muitos séculos: “A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da

humanidade e está sempre na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia, já existia uma rica tradição musical”. Nas sociedades primitivas, as pessoas utilizavam a música para expressarem suas alegrias, medos, inquietações diante da sociedade que viviam, sendo um instrumento para o bom convívio em grupo.

A música é uma forma de expressão artística e está presente nas diversas classes sociais e sua linguagem é diversificada; venha de onde vier a expressão cultural, as pessoas expressam suas vontades e sentimentos.

A partir do século XX, as inovações da música se deram a partir da abertura do mundo sonoro, com o uso de novos instrumentos e materiais não convencionais, da ampliação de critérios, com respeito a todos os componentes da obra musical. Segundo Bréscia (2011, p. 20), “A música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida”. Diante do exposto, a música é um instrumento para um bom convívio na vida do ser humano e pode favorecer na criança o despertar para a aprendizagem de forma a enriquecer sua sensibilidade e fortalecer a autoestima. Enfim, percebemos até o momento que a música faz parte de vários povos, desde as primeiras civilizações, sendo utilizada em vários lugares e momentos.

No Brasil, a música se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas. Em terras brasileiras, os padres jesuítas têm registro histórico apresentando as primeiras manifestações musicais, por meio da catequização aos índios. Os jesuítas utilizavam os cultos para atrair a fé cristã, utilizando a música para catequizá-los, dentre outras ações pedagógicas. Mário Andrade (apud GODOI, 2011, p 13) nos fala que, “A partir do século XVII, a música popular ganha força no Brasil, principalmente o *lundo* ou *landu*, inicialmente uma dança africana e no período colonial e primeiro império, chegam ao Brasil às valsas, tangos e outras diversas manifestações musicais estrangeiras”. Aos africanos trazidos como escravo ao Brasil, deve-se boa parte da formação da nossa música popular. Foi, certamente, o contato com o povo africano que enriqueceu a parte rítmica da música feita no Brasil e nos levou a nossa riqueza musical.

Godoi (2011, p 13) diz que “uma música popular brasileira só se formaria mesmo com o carnaval carioca e a chegada do gramofone ao Brasil, na década de 1930 do século XX. Apareceria então o samba urbano, o ritmo mais famoso do Brasil”. Depois disso, com o rádio, a televisão e a indústria fonográfica, a música popular se consolida e chega à variedade

gigantesca que hoje encontramos, com isso é passada de geração para geração, como meio de socialização, trazendo vários matizes para a sociedade.

A importância da inserção musical foi dada a partir da Constituição de 1988, foi nesse período que começaram as discussões que iriam culminar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que considera a Arte como componente obrigatório do currículo da educação básica, destacando a música como uma linguagem artística que deve ser ensinada na escola. Passou, então, a ser importante para o desenvolvimento infantil, pois trabalharia a inteligência musical e motora da criança.

Em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.769 que determina, em seu Art. 1º, inciso VI, que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular da educação básica” e, no Art. 3º, que “os sistemas de ensino terão 3 anos letivos para se adaptarem as exigências estabelecidas”, isso devido à música como arte, com o passar do tempo, ter obtido influência na sociedade. Diante disso, percebe-se a importância da música como área do conhecimento, como um norteador que trata de sua utilização e orientação metodológica, remetendo-nos ao cotidiano da vida escolar e como é aplicada essa música para os alunos, porém ainda é necessário analisar as possibilidades de inovar com a música neste segmento de ensino.

3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música começou a ser trabalhada na Educação Infantil, de forma mais oficializada, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que diz em seu Art. 26, § 2º e 6º: O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular”. A música, que já fazia parte do contexto da educação infantil, através dos momentos de chegada a escola, nas comemorações escolares, hora do lanche, recreações e festividades em geral, ganha obrigatoriedade em seu ensino.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) explica que “o ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, faz com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva” (BRASIL, 1998, p. 51). É nesse cenário lúdico que a criança vai se desenvolvendo musicalmente, isso porque seu dia a dia é preenchido pelos sons de vários lugares, desde o barulho do trânsito, o cantar do pássaro e o ouvir a própria música.

O professor deve tomar como ponto de partida o conhecimento da criança sobre a música, de modo a incentivar e mostrar que ela conhece o assunto, que faz parte da sua vida.

Nesse momento, como alternativa de atividade em sala de aula, ele poderia pedir a criança para escolher uma canção para cantar em sala de aula, desenvolvendo nelas vocabulário e socialização. Brito (2003, p. 46) diz que “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral da criança de hoje”. Com o ensino de música em sala de aula na vivência do hoje, o professor alcança uma postura reflexiva, facilitando o aprendizado da criança, com experiências que garantam a expressividade infantil. Brito, em relação à música como meio de transformação, afirma que

A criança é um ser ‘brincante’ e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, ‘transforma-se em sons’, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, ‘descobre instrumentos’ inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35).

Com isso, a criança interage consigo e com o mundo a sua volta, através de diferentes atividades como cantar, dançar, movimentar-se, bater palmas ou bater os pés, gestos esses que são importantes para seu desenvolvimento motor, despertando sua curiosidade e gosto pela música.

Percebe-se a importância da música na educação infantil como área do conhecimento, usada com propriedade na orientação metodológica, ou seja, como ferramenta para o professor, na aplicação das atividades em sala de aula. A música está ligada ao nosso instinto, por isso é importante que as crianças possam cantar e movimentar-se, aprimorando assim habilidades para processo de aprendizagem.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, a organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está estruturada em cinco campos de experiências, dentre elas traços, sons, cores e formas. A BNCC diz que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (BRASIL, 2017, p. 37).

Essas experiências contribuem para que a criança desenvolva o conhecimento de si, dos outros e da realidade que a cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal da criança. Com isso, as crianças se expressam, criando suas produções artísticas e culturais, ampliando seu modo de interpretar as vivências artísticas.

Assim, a criança terá possibilidades e formas artísticas de se desenvolver e apreciar inúmeras condições de como a música pode auxiliar no seu desenvolvimento. Portanto, podemos observar como a música é importante na educação e como sua utilização é benéfica, tanto é assim que os documentos – como RCNEI e demais documentos a respeito da educação infantil – afirmam que sua utilização é importante para o desenvolvimento infantil, desde que seja bem planejado.

4 A MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A música muitas vezes é vista apenas como forma de brincar, mas brincando também se aprende. É dentro de um cenário lúdico que a criança vai se desenvolvendo musicalmente, sendo uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, desde que planejada e contextualizada. Porém, muitas vezes vemos que a criança é impedida de usar sua criatividade, diante de atividades já prontas, sem saber o sentido daquilo, realizando apenas memorização. Brito pontua que:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

Portanto, a música, para ser significativa, é necessário ser trabalhada de diferentes formas, como, por exemplo, brincadeiras cantadas, canto, parlendas, ruídos cotidianos. Isso faz com que a criança explore os sons, experimente sensações e sentimentos como tristeza e alegria.

No processo de desenvolvimento do conhecimento nas crianças, Piaget (1978) estabelece quatro fases desenvolvimento: o primeiro desse estágio transcorre no âmbito da motricidade, o segundo na atividade representativa e o terceiro e quarto, no pensamento operatório. Para melhor compreensão, abordaremos as duas primeiras fases. A primeira seria

sensorio-motor, Piaget (1978 p. 28) diz que “de 0 a 2 anos de idade, para a criança ainda não existem nem operações propriamente ditas, nem lógica, mas as ações já se organizam segundo certas estruturas que anunciam ou preparam a reversibilidade”. Diante do exposto e trazendo para a música, a criança pode representar à sua maneira, através de sons e gestos, o conhecimento de si e do mundo, antes mesmo de ter a linguagem desenvolvida. Na segunda fase, o pré-operatório, que compreende entre 2 a 7 anos de idade, Piaget (1978, p. 30) explica que “dá-se início do pensamento com linguagem, o jogo simbólico, a imitação diferenciada, a imagem mental e as outras formas de função simbólica, conhecido como o estágio da representação”, tendo a criança, nesse período, capacidade para entender que as palavras são usadas para designar as coisas que estão ao redor, e reconhecendo a si mesma. Os estágios significam, ainda, que existe uma sequência e uma sucessão no desenvolvimento da inteligência e que esse desenvolvimento passa, necessariamente, por cada um destes estágios, sendo isso muito importante saber deles, ao aplicar-se uma atividade utilizando a música.

Gardner (apud ANTUNES, 2012, p. 25) diz que “o ser humano seria proprietário de oito pontos diferentes do cérebro onde se abrigariam diferentes inteligências, são essas as inteligências que caracterizam o que ele chama de *inteligências múltiplas*”. Dentre essas inteligências, temos a linguagem musical, que, segundo Gardner, (apud ANTUNES, 2012 p. 56): “a inteligência musical, assim como as demais, não pode ser confundida como um talento, que sua competência se manifesta, desde muito cedo, pela facilidade em identificar sons diferentes, perceber as nuances de sua intensidade, captar sua direcionalidade”. Com isso, podemos considerar a música como instrumento de formação do conhecimento e auxílio no processo de aprendizagem, sendo desenvolvida a partir de atividades em sala de aula, como, por exemplo, ao propor-se brincadeiras de descrever os sons que se emitem quando as crianças escovam os dentes, acordam, comem e ao colocar suas roupas ou sapatos. Além disso, pode-se reproduzir sons de animais, carros e outros objetos, até mesmo as batidas do coração.

O uso da música como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, é essencial para que o desenvolvimento da criança seja feito com sucesso. Portanto, além de contribuir para a educação em si, a música pode tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, promovendo uma alegria que seja vivida no momento presente.

No espaço da educação infantil, a música facilita a aprendizagem da criança, deixando o ambiente escolar mais prazeroso, e é possível introduzir conteúdos através dela, tornando o aprendizado de qualquer área de conhecimento mais fácil a ser desenvolvido. Segundo a BNCC,

“por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2017, p. 37). Com isso, a música é uma excelente forma de integração entre as crianças, e as mesmas expressam suas emoções adquirindo novos conhecimentos e melhorando o seu desenvolvimento.

Assim, a música, utilizada da forma correta, será uma importante ferramenta didática e pedagógica, proporciona aulas prazerosas para as crianças, ajuda no seu desenvolvimento em aspectos cognitivos, emocionais, sociais e afetivos, gerando bem-estar. É necessário que a escola juntamente com os professores estejam preparados em termos de formação musical, para ensinar as crianças o conteúdo proposto, para que os objetivos sejam alcançados, em relação ao avanço da aprendizagem das crianças.

5 METODOLOGIA

A realização dessa pesquisa requereu uma abordagem de natureza qualitativa. Visto que, de acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa corresponde a temas muito particulares, que não podem ser medidos e quantificados.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 1994, p. 22).

Busca-se proporcionar um estudo compreensivo do problema, e os procedimentos utilizados nessa pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2010, p. 44), “é realizada através de estudos de textos publicados em livros ou artigos científicos”. Este levantamento bibliográfico, realizado através de livros, artigos e sites, tem como base os objetivos gerais e específicos, com a intenção de formar a base teórica da pesquisa.

Caracteriza-se também como estudo de caso, que, segundo Gil (2010, p. 54), “inicia-se com a formulação do problema”. Também foi utilizada a pesquisa de campo, que, segundo Lakatos (2010, p. 188), “(...) é aquele utilizado com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta”. Essa metodologia foi utilizada na observação das aulas das professoras.

O lócus da pesquisa foi uma instituição da rede privada, localizada no bairro Lagoinha, no município de Eusébio-CE, na região metropolitana de Fortaleza. A referida instituição mantém a Educação Infantil, em nível de creche, pré-escolar e Ensino Fundamental, atendendo crianças do Infantil II ao 3º ano. Justifica-se a escolha do lócus em meio a uma visita de campo realizada por uma disciplina em maio no ano de 2017, quando acompanhamos a existência do projeto escolar “O amor de uma mãe”, que teve uma duração de quinze dias, e tivemos a oportunidade de perceber toda a escola trabalhando a música de forma lúdica, juntamente com as crianças do infantil, em destaque nos ensaios e apresentações. Esse projeto é realizado anualmente e tem como objetivo “despertar nas crianças habilidades motoras, cognitivas, aceitação de regras na escola por meio do seu dia a dia, auxiliando no seu processo de aprendizagem, dando-lhe estímulo para a vivência social”.

Foram escolhidas para análise e observação duas turmas da educação infantil (III e V) e suas respectivas professoras. As professoras foram escolhidas tendo em vista a formação e o tempo de magistério. Como instrumento e coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, com cinco questões voltadas para a importância da música do processo de aprendizagem. Segundo Gil (2010, p. 98), a entrevista “pode ser aberta (com questões e sequência predeterminadas), guiadas (com formulação e sequência definida), por pauta (orientadas por uma relação de pontos de interesses do entrevistador), ou informal”. Com isso adquirimos o conhecimento de opiniões, expectativas e situações vivenciadas, sendo importante para nossa investigação. Por questões éticas, em preservação das reais identidades da escola e das profissionais, iremos nos referir a elas neste trabalho como Professoras “A” e “B”. Foi assinada pela direção da escola e professoras entrevistadas a carta de encaminhamento, que tem por objetivo solicitar a autorização institucional para a realização da pesquisa.

6 RESULTADOS DE DISCUSSÃO

Para identificarmos a formação dos sujeitos entrevistados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada. A professora A é pedagoga, graduada em Ciências da Religião e pós-graduada em Gestão Escolar, tendo vinte e cinco anos de profissão; atualmente trabalha com o infantil III. Já a professora B, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil, trabalha com o infantil V e atua na área há vinte e quatro anos.

Com isso, podemos perceber que ambas são pedagogas, mostrando que a escola está cumprindo o que a legislação aponta em relação a como deve ser a formação do profissional que atua no segmento de educação infantil, pois, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

As perguntas realizadas para as professoras do infantil III e V questionam a visão delas sobre a importância da música no processo de aprendizagem da criança, suas contribuições para a sala de aula e como elas utilizam no dia a dia. Ao serem indagadas, as duas entrevistadas reconhecem que a música é importante para a aprendizagem da criança. A professora A afirma que “a música ajuda na coordenação motora fina e ampla, no desenvolvimento intelectual, cognitivo, no entendimento de regras e limites, e socialização”. Percebemos nessa fala que a mesma considera a música como ferramenta de ensino para a sala de aula. Já professora B diz que “a música é importante, pois ajuda a criança na interação e socialização com a turma, memorização, nos desenvolvimentos cognitivos, psicomotor e trabalha a timidez”. Ambas as professoras concordam com o pensamento de Weignel (1988), que afirma que a música visa incentivar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo e linguístico, psicomotor e socioafetivo, ao mesmo tempo em que garante a aquisição de novos conhecimentos. De fato, a música é muito importante do desenvolvimento da criança, pois ajuda em seu processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social, tanto fora como dentro do ambiente escolar, fazendo conexão com o conteúdo explorado em sala de aula.

Ao tratarmos em quais momentos elas utilizam a música na sala de aula e como é feito o planejamento escolar, para incluir a música nas atividades, a professora A afirma: “utilizo no momento da rodinha, na socialização do conteúdo, lanche, ao guardar os brinquedos, repouso e saída, despertando a inteligência e o social da criança”. Encontramos semelhanças na resposta da professora B, quando afirma: “utilizo no acolhimento, no trabalhar de conteúdos específicos, desenvolvendo a mente das crianças, e no decorrer do dia em toda a rotina, pois ajuda na interação social com as outras crianças”.

As professoras trazem a questão da utilização da música em todos os momentos da rotina em sala de aula, desde a chegada à saída das crianças. Embora a Professora A seja mais contemplativa em sua resposta, a professora B, também, de forma mais sucinta, dialoga com o pensamento de Chiareli e Barreto (2005), que afirmam que a música pode contribuir tanto no desenvolvimento da inteligência, quanto facilitando a interação social da criança com as outras. Sabemos que a música é muito importante no processo de socialização e integração dos alunos, nos momentos de sua utilização em toda a rotina do dia a dia na escola. Diante da música sendo explorada em sala de aula, o professor percebe que a criança consegue aprender melhor, através do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

Sobre em que momentos a escola utiliza a música e como é a participação das crianças, a professora A respondeu que: “No geral a escola utiliza a música na acolhida todos os dias, nos projetos como (semana da criança, carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais, folclore, trânsito, semana da árvore, natal e festa do ABC), de modo que as crianças entoam música e dançam. As participações das crianças são boas, porém alguns têm medo. A maioria das crianças aprendem só no ouvir, sem a necessidade de participar. “

É essencial trabalhar com a música na escola no modo geral, pois favorece o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem, principalmente na socialização de uns com os outros. A professora B traz a mesma questão, que a escola utiliza no modo geral desde a acolhida aos projetos. Dessa forma, percebemos que a escola utiliza a música todos os dias, com o propósito de enriquecer a aprendizagem das crianças, tornando-a mais envolvente, agradável e divertida.

Quando tratamos sobre os tipos de metodologias utilizadas em sala para o uso da música e se tinham algum curso ou formação voltada para a área musical, a professora A respondeu: “Elaboro minhas atividades com base no nosso conteúdo do livro e seguindo os projetos mensais da escola que abordam música, meio ambiente, contação de história, valores e etc. Não tenho formação em música, colocamos as músicas no planejamento de acordo com os nossos conhecimentos, habilidades e fazemos também pesquisas.”

A professora B afirma: “utilizo a metodologia da escola para elaboração de atividades, juntamente com os projetos e nos baseamos em autores como, por exemplo, Piaget”. Podemos observar, nas respostas das entrevistadas, que ambas têm uma visão semelhante em relação às metodologias aplicadas aos alunos, correlacionam suas práticas pedagógicas de acordo com os projetos pedagógicos da escola, estabelecem relação direta com o que é trabalhado e

desenvolvido pela metodologia da escola e utilizam a música como uma forma de complementar as atividades, apesar de não terem nenhuma formação específica na área musical. De toda forma, as professoras A e B apresentaram-se ligadas às experiências pessoais acadêmicas. Conforme o RCNEI diz, o professor, caso não tenha formação específica para tal tarefa, não precisa ser necessariamente um especialista, pois pesquisas, vivências e bom senso estético contribuem para as práticas em sala de aula.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos com a mão etc., São atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1998 p. 48).

Dessa maneira, podemos concluir que as educadoras realizam atividades voltadas para o ensino e aprendizado utilizando a música, fazendo com que a criança desenvolva o gosto pela música e aprimore a aquisição da linguagem.

Ao tratarmos sobre as dificuldades de cada criança, perguntamos se elas acham que a música é um fator importante, que ajuda no desenvolvimento infantil e de que forma ela contribui no aprendizado? A professora A afirma que “Sim! A música a música é um fator muito importante, pois contribui a criança na sua atenção, no despertar da curiosidade, sensibilidade, linguagem, e percepção corporal”. Percebemos que é essencial trabalhar com a música na sala de aula, pois favorece o desenvolvimento da linguagem, aprendizagem e principalmente na socialização de uns com os outros. A professora B diz que “A música ajuda sim! Tive uma experiência com aluno autista, onde trabalhei a música com ele nas atividades, e no final ele desenvolveu sua coordenação”. A professora relata sua experiência com uma criança autista. De fato, a música tem essa capacidade de inclusão e deve ser bem planejada para se alcançar seus objetivos. Dessa forma, percebemos que as professoras utilizam a música com o propósito de enriquecer sua aula, tornando-se mais agradável e divertida e para o desenvolvimento de outras linguagens e conhecimentos.

Segundo Brito (2003, p. 68), “o professor deve atuar como animador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar o conhecimento das crianças, não apenas no ponto de vista musical, mas integralmente”. Sendo assim, o professor tem um papel fundamental diante do desenvolvimento de aprendizagem das crianças, e, com a utilização da música como ferramenta no explorar dos conteúdos em sala de aula, as crianças irão se

desenvolver nos aspectos cognitivo, psicomotor, afetivo, interação social e contribuindo no favorecimento do desenvolvimento da linguagem e aprendizagem.

6.1 Observação de campo

A instituição privada localiza-se em Eusébio-CE, situada no bairro Lagoinha, oferece desde Educação Infantil II ao 3º ano do Ensino Fundamental I. A escola conta com 7 salas de aula na parte de baixo e 5 salas de aula na parte de cima. Existe uma sala de brinquedoteca, uma sala para as modalidades *ballet* e caratê, que são oferecidas para os alunos. Há uma secretaria, um almoxarifado, um pátio onde são realizados os projetos e o acolhimento do dia a dia; um refeitório, uma quadra de esporte, um parquinho de brinquedo e um parquinho com areia para os alunos do infantil brincarem. A escola funciona no período da manhã contendo 92 alunos, sendo 4 turmas de infantil e 3 turmas do Ensino Fundamental I.

As observações foram realizadas no turno da manhã, de 07:15 às 11:00, no mês de outubro no ano de 2018. A escola não tem professoras especializadas em música, mas todo colégio trabalha projetos, que são apresentados por música conforme a instituição pedi. A música é trabalhada todos os dias de segunda-feira a sexta-feira, no acolhimento de uma forma geral, como em cada turma individualmente.

No primeiro dia de observação, em 18 de outubro 2018, observamos a turma do infantil III, onde há 14 crianças matriculadas, mas no dia 6 faltaram. A professora os acolheu na sala e, em seguida, levou-os para o pátio da escola, onde foi realizado um acolhimento em geral com todos os alunos. Após o término do acolhimento geral, a professora retornou com os alunos para a sala e realizou novamente um acolhimento, pois alguns alunos chegaram depois do horário. Foram cantadas na rodinha a música “Bom dia, Bom dia”, “A janelinha abri” e outras. Os alunos participaram com muita interação, deixando o momento mais agradável, e o mais interessante é que eles cantavam junto com a professora e seguiam os movimentos conforme a professora falava.

Em seguida, foi trabalhado o conteúdo natureza e sociedade, oportunidade em que se falava dos animais domésticos e assim a professora explorou o assunto cantando a música “Imitando os bichos é bom demais”, e foram apresentados para a turma alguns animais domésticos por meio de figuras xerocadas, assim todos se socializaram e realizaram as tarefas. Neste momento, deu para perceber como a música é uma ferramenta importante no processo de

aprendizagem, ajudando o aluno a ter entendimento do que está sendo trabalhado em sala. Após a realização do conteúdo, a professora cantou uma música que identificava para eles que era hora de fazer uma fila para lavar as mãos e irem lanche. Isso nos chamou muita atenção, porque eles conseguem seguir as regras de acordo com o que a professora canta. Assim, todos foram para o refeitório e aguardavam a professora cantar novamente uma música para eles lancharem, que era: “Comer, comer”, essa canção ajuda a criança a ter o entendimento que precisa comer todo o seu lanche para ter uma boa saúde.

Após terminarem o lanche, as crianças retornaram para a sala e guardaram suas lancheiras. A professora cantou uma música de higiene, pois era hora de escovar os dentes, em seguida todos foram para o parquinho e se divertiram bastante. Com o término do parquinho, eles retornaram para a sala: era hora para descansar; a professora colocou uma música e pediu para todos baixarem a cabeça. Depois de 20 minutos de descanso, recomeçou a aula. Foi realizada uma pintura de animais doméstico, com utilização de tinta guache. Ao terminarem, a professora mostrou para eles os animais domésticos que ela havia feito para eles levarem para a casa. A professora pediu para se organizarem, pois estava chegando o momento da saída, e todos ficaram aguardando seus pais.

Em cada momento, podemos perceber como a música é utilizada nas atividades realizadas em sala e que, por meio da música, as crianças conseguem acompanhar o ritmo de sala, suas habilidades são desenvolvidas e elas conseguem acompanhar os sons, ter bons hábitos, cuidar dos animais, ter uma boa alimentação e seguem as regras proposta pela professora. Em meio às tarefas realizadas, percebe-se que tudo contribui para o desenvolvimento da linguagem independente de qualquer assunto que seja trabalhado em sala, atribuindo um desenvolvimento na vida da criança. O Referencial Curricular Nacional afirma que a música contribui para o desenvolvimento da linguagem nas crianças nos seguintes termos: “Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem”. (BRASIL, 1998, p. 59).

No segundo dia de observação, que foi realizado no infantil V, em 22 de outubro de 2018, dos 13 alunos matriculados, apenas um havia faltado. Os alunos, ao chegarem, foram direto para a sala e ficaram aguardando a professora chegar. Após a sua chegada, ela levou os alunos para o pátio onde é realizado o acolhimento em geral com toda escola, neste momento a

coordenadora, a diretora e todos os professores e auxiliares realizam juntos um grande momento de acolhimento com música, oração e o hino nacional.

Logo após o acolhimento geral, a turma retorna para a sala e a professora pediu para todos sentarem na rodinha, assim ela começa esse momento perguntando *Quem veio hoje?* E, com a ficha dos nomes exposta ao meio, ela canta a música “Quem é que veio hoje”, assim os alunos pegavam seu nome e juntos realizavam a chamada. Em seguida, a professora disse para as crianças o que iriam trabalhar em sala e como seria toda rotina, já preparando as crianças para aceitação dos conteúdos propostos. Então, ela deu início à primeira atividade, momento em que eles ouviram a história contada pela professora de acordo com o que o livro didático oferecia: “A mãe de Ana”. Ao terminar, ela fez algumas perguntas, e este momento foi bem interessante, porque os alunos respondiam com muito entusiasmo, e deu para perceber como eles ficaram atentos a história, que só foi contada uma vez pela professora; em seguida, realizaram a tarefa proposta do livro baseado na história. Assim chegou a hora do lanche, a professora cantou uma música “Sai a água da torneira”, e todos pegaram suas lancheiras e foram para o refeitório. Depois do lanche, todos foram para o parquinho, correram, brincaram de pega-pega, subiram e desceram dos brinquedos, se divertiram bastante. Ao retornarem para a sala, a professora nos avisou que eles iriam descansar uns 10 minutos, porque precisava realizar uma avaliação de reconhecimento de letras e assim foi realizado, por meio de recorte e colagem. Essa avaliação foi realizada com sucesso.

Após o término da avaliação, a professora pediu para as crianças fazerem uma roda e começaram a cantar diversas músicas infantis, fazendo movimentos; uma das músicas era “Cabeça, ombro, joelho e pé”. A professora nos relatou que aquele momento seria para retirar deles o cansaço mental, que foram propostos pela tarefa e os fazer socializarem uns com os outros, pois, segundo a professora, a música ajuda a criança no relaxamento, descanso e no desenvolvimento dos movimentos, já que a turma tinha realizado tantas tarefas. Por meio observação, percebemos que a música não é tão utilizada como no infantil III, a professora nos falou que ela usa pouco a música, mas, sempre que pode, utiliza para as crianças seguirem os conteúdos. A professora avisou que já estava na hora de os pais chegarem e que, enquanto eles chegavam, as crianças poderiam continuar cantando e dançando.

Com o momento da música cantada e os alunos fazendo os movimentos, percebe-se que a socialização, aprendizagem e a formação de hábitos nas crianças correspondem ao que é orientado pelo RCNEI, que diz:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Assim, pela observação nessas turmas, percebe-se que a utilização da música proporciona às crianças interação e socialização, fazendo-as desfrutar de momentos prazerosos, participando e seguindo os conteúdos. Com a utilização da música, as crianças sentem-se motivadas para a realização das atividades propostas, conseguem brincar, interagir, se divertir, desenvolver movimentos correspondendo à música, seguir regras, se desenvolver na interação familiar com equilíbrio e habilidade, proporcionando o momento mais prazeroso tanto escolar como familiar. Portanto, a música é um instrumento de utilização na vida da criança e contribui no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.

7 CONCLUSÃO

A música é uma ferramenta utilizada no âmbito educacional, que contribui no desenvolvimento das crianças, principalmente na infância, pois é a fase em que mais se está mais propício ao aprendizado. Sua presença está em todos os lugares, é utilizada de várias maneiras, trabalhando o indivíduo a partir de sua sonoridade, de maneira significativa para seu desenvolvimento.

De acordo com os resultados da entrevista, foi possível verificar que a música é trabalhada em vários os momentos dentro da rotina escolar da criança: na acolhida geral da escola, nas atividades em sala, até o término da aula. As professoras utilizam a música em vários momentos, tanto para facilitar o aprendizado dos alunos, ajudando-os a conviver uns com os outros, como no seu desenvolvimento cognitivo. Constatou-se, através das observações em sala de aula, que as docentes utilizaram a música nos momentos da acolhida, lanche, higienização e para o entendimento de conteúdos e regras, tendo as mesmas, conhecimento sobre as contribuições da música para o desenvolvimento infantil. Nos momentos em que se utilizou a música, as crianças se destacavam de forma envolvente e interativa, influenciando nos aspectos cognitivos, linguístico e socioafetivo, auxiliando também do desenvolvimento motor e

comunicação, que significa a utilização da música para contribuir e facilitar a aprendizagem da criança.

A pesquisa em si apresenta como a música pode contribuir de forma efetiva na aprendizagem da criança, sendo usada de forma prazerosa e lúdica. Essa afirmativa baseia-se nos teóricos estudados e nas observações em sala de aula, que proporcionaram identificar as contribuições da música como ferramenta no processo de aprendizagem da criança, a partir do momento em que as crianças participam das atividades em sala ou em projetos desenvolvidos pela escola com música; elas se motivam, tornando o processo prazeroso, com interação e socialização.

Dessa forma, a música se faz presente nessa escola particular do Eusébio, no contexto da educação infantil, especificamente nas turmas pesquisadas, que foram o infantil III e V, tornando-se ferramenta potencial do conhecimento, pois a criança aprende de forma leve, prazerosa, divertida e lúdica, fazendo com que as crianças alcancem bons resultados no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

_____. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação e a base**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/-anexo-texto-bncc-reexportado-dezembro-2017-pdf->> Acesso em: 21 set. 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: ARTE**/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, V. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. 2. ed. Campinas, SP: Átomo, 2011.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a integração do ser. Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>> Acesso em: 27 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil**. Londrina: UEL, 2011.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIAGET J. **Psicologia e epistemologia**: por uma teoria do conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WEIGEL, A. M^a. G. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

Recebido em: 02/08/2019

Aprovado em: 14/10/2019